

Pai, mãe e eu no espaço semântico do jovem ansioso *

RUI MOTA CARDOSO
JORGE LUME
RUI ALMEIDA COELHO **

I — INTRODUÇÃO

1. As palavras PAI, MÃE e EU, se representam conceitos objectivos e universais, enquanto portadores do valor de símbolo de uma realidade, reflectem igualmente, porque forjadas numa experiência pessoal, evocadora de sentimentos distintos e subjectivos, uma função afectiva, que singulariza e personaliza.

O estudo do significado conotativo das palavras PAI, MÃE e EU adquire assim a dimensão de um teste de personalidade.

2. Osgood, ao conceber o seu teste Diferencial Semântico, propôs-nos, com eficácia e fidelidade, um processo de medição objectiva do significado conotativo dos conceitos (Osgood, 1953).

No entanto, a natureza intrínseca do material em estudo, subverte as próprias possibilidades do teste, pois ao explorar certas percepções pessoais de conceitos significantes, permite paradoxalmente a quantificação de material projectivo.

3. É neste quadro de referências, inclusive no recurso ao teste Diferencial Semântico de Os-

good, que o presente trabalho se situa, estudando, na esteira de trabalhos de Marks (1966) e de Maas (1966) com populações sociopáticas, o significado conotativo de conceitos, tais como PAI, MÃE e EU, em dois grupos de jovens universitários, qualitativa e quantitativamente aferidos como «Ansiosos» e «Não Ansiosos».

4. Encaramos esta ansiedade, não como uma categoria de diagnóstico, mas como um TRAÇO da Personalidade, a definir pela sua constância ou estabilidade trans-situacional e temporal.

Pensamos que a Escala de Ansiedade Manifesta de Taylor, ao ser concebida para traduzir uma certa tendência generalizada à manifestação de reacções emotivas, num grande número de situações, permite este desígnio e aferição (Bonis, 1977).

II — MÉTODO E MATERIAIS

1. No ano lectivo de 1978-79, no período máximo de uma semana e recorrendo às respectivas aulas práticas, testámos, em regime de voluntariado, a maioria dos alunos inscritos na disciplina de Psicologia Básica do 2.º Ano da Licenciatura em Medicina da Faculdade de Medicina do Porto. Estes alunos, desconhecendo por completo o material presente e os objectivos pretendidos, prontificaram-se a responder ao

* Comunicação apresentada no I Simposium Internacional sobre a Ansiedade (Porto, 31-5 a 2-6 de 1979).

** R. M. C. e J. L. são assistentes de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina do Porto; R. A. C. é Monitor de Fisiologia da Faculdade de Medicina do Porto.

questionário da Escala de Ansiedade Manifesta (na sua forma abreviada de Bending) e a traduzir, no Diferencial Semântico, as conotações conceptuais dos seguintes termos: PAI, MÃE, EU, SEXO, CURSO e AGRESSÃO.

Obtivemos, assim, 230 protocolos individuais que passamos a estudar.

2. A Escala de Ansiedade Manifesta (na sua forma abreviada de Bending) não é mais do que uma série de 20 (vinte) questões relacionadas com o Traço de Ansiedade, a que se pediram respostas sinceras e anónimas. Não se pretendia estudar pessoas, pretendia-se outrossim detectar, num contínuo de pontuações, os extremos opostos de uma variabilidade a aferir.

QUADRO I
AFERIÇÃO DA ESCALA DE ANSIEDADE
MANIFESTA (MAS)
(forma abreviada de BENDING)
PARA A POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA

	Sexo masculino	Sexo feminino	Total
N.º	110	120	230
Idade	20,8 ± 2,4	19,9 ± 1,1	20,3 ± 1,9
MAS	M-9,0 σ-3,7	M-9,9 σ-3,6	M-9,5 σ-3,7

	1	2	3	4	5
	Inf.	Nor. inf.	Norm.	Nor. sup.	Super.
M	0-3	4-7	8-10	11-14	15-20
F	0-4	5-8	9-11	12-15	16-20

3. O quadro I dá-nos conta da aferição, por sexos, da Escala de Ansiedade Manifesta, quando aplicada a uma população com as características de suficiente homogeneidade como a nossa:

Idade (20,8 ± 2,4 anos para o sexo masculino e 19,9 ± 1,1 para o feminino), Nível académico, Estatuto sócio-económico e Inteligência. Trata-se pois de estudantes universitários, radicados na cidade do Porto, há pelo menos 2 anos, e com cerca de 20 anos de idade.

Caracterizamos a curva de distribuição das pontuações obtidas pelo seu valor de média e pelo seu Desvio-Padrão, o que nos permite determinar 5 (cinco) classes de sujeitos que desig-

namos, no respeitante ao parâmetro estudado, de INFERIOR, NORMAL-INFERIOR, NORMAL, NORMAL-SUPERIOR e SUPERIOR.

Como era nossa intenção comparar as conotações conceptuais dos indivíduos colocados nos dois extremos do Contínuo Ansiedade, procedemos depois à comparação dos aferidos, respectivamente e para cada sexo, nos grupos 1 (Inferior) e 5 (Superior).

Foram os testes Diferencial Semântico dos cerca de 8 a 10 representantes de cada grupo que estudámos e comparámos, em cada sexo, o mesmo é dizer, os testes dos indivíduos que se revelaram, na Escala de Ansiedade Manifesta, como os MENOS e os MAIS ANSIOSOS.

4. O Teste «Diferencial Semântico» combina a técnica associativa à técnica das escalas de avaliação («Rating Scales»). Na realidade o sujeito é convidado a rapidamente, por impressão imediata, avaliar, numa escala de 7 (sete) pontos, a força de Associação entre o Conceito proposto e cada um de uma série de 14 Contínuos definidos por pares de termos antónimos e heterogéneos (quadro II).

QUADRO II
ESCALAS DE AVALIAÇÃO UTILIZADAS
NO TESTE DIFERENCIAL SEMÂNTICO

(exemplifica-se, para o conceito PAI,
uma possível resposta a duas dessas escalas)

	1	2	3	4	5	6	7	
Importante A	-	-	-	-	-	-	-	Insignificante
Fraco	-	-	-	-	-	-	-	B Forte
Activo C	-	-	-	-	x	-	-	Passivo
Feio	-	-	-	-	-	-	-	A Belo
Razoável A	-	-	-	-	-	-	-	Tolo
Lento	-	-	-	-	-	-	-	C Rápido
Masculino B	-	-	-	-	-	-	-	Feminino
Frio	-	-	-	-	-	-	-	C Quente
Simpático A	-	-	-	-	-	-	-	Antipático
Mole	-	x	-	-	-	-	-	B Duro
Verdadeiro A	-	-	-	-	-	-	-	Falso
Sujo	-	-	-	-	-	-	-	A Limpo
Grande B	-	-	-	-	-	-	-	Pequeno
Mau	-	-	-	-	-	-	-	A Bom
	7	6	5	4	3	2	1	

A _____
B _____
C _____

A lógica subjacente é a seguinte: pode-se conceber o processo de descrição ou de julgamento de um conceito como o registo do mesmo numa série de contínuos experimentais, definidos por pares de antónimos. O quadro II, por exemplo, poderia querer traduzir a ideia: «O meu pai é uma pessoa submissa» (Osgood e Luria, 1954).

Quanto maior a força da Associação, mais o registo se polarizará para os extremos 1 ou 7, sendo 4 o valor da Neutralidade.

5. Por outro lado e uma vez que muitas destas escalas se intercorrelacionam em alto grau, podemos usar um número limitado das mesmas. Mais, Osgood, em duas análises factoriais, provou a existência de três factores gerais (que designou por Evaluation, Potency e Activity e de um certo número de factores específicos, provavelmente de natureza denotativa. Tudo se passa então como se todo o léxico pudesse ser escalonado ao longo de três contínuos:

O contínuo -a- Evaluation, isto é, Avaliação, no sentido de importante-insignificante, bom-mau;

O contínuo -b- Potency, isto é, Poder, no sentido de forte-fraco;

O contínuo -c- Activity, isto é, Actividade, no sentido de activo-passivo.

As escalas que utilizámos, e que o quadro II reproduz, encontram-se sinalizadas com as letras A, B, C, o que significa correlação respectiva com os três primeiros factores da estrutura pan-cultural de Osgood e col. (1957).

6. A pontuação registada em cada escala de cada um dos três factores permite a computarização de um valor médio para cada factor, isto é, quantificar cada conceito (PAI, MÃE, EU, SEXO, CURSO e AGRESSÃO — os conceitos estudados no presente trabalho) em termos de importante-insignificante (a), forte-fraco (b) e activo-passivo (c).

Estes valores podem ser representados num espaço semântico, concebido nas três dimensões a, b, c, bem assim como estudados matematicamente nas suas distâncias semânticas (Osgood et al., 1957).

7. Para estudo da significância estatística dos resultados obtidos, recorreremos, perate o número reduzido de casos, a um teste não-paramétrico, o teste U de Mann e Whitney (Schwartz, 1969).

QUADRO III
VALORES MÉDIOS DAS CONOTAÇÕES A, B e C
SEXO FEMININO

		Pont. baixa	Pont. alta	U
PAI	a	1,5	1,6	
	b	1,3	1,4	
	c	1,0	1,8	
MÃE	a	2,2	2,1	
	b	0,5	-0,7	17 *
	c	1,8	1,4	
EU	a	1,9	1,4	
	b	0,7	-0,6	11 **
	c	1,8	1,2	
SEXO	a	1,6	2,1	
	b	0,9	0,9	
	c	1,2	1,7	
CURSO	a	2,2	1,6	
	b	1,5	1,6	
	c	1,5	1,0	
AGRESSÃO	a	-1,6	-1,5	
	b	0,8	0,5	
	c	0,4	1,0	

* $\alpha \leq 0,05$

** $\alpha \leq 0,01$

QUADRO IV
VALORES MÉDIOS DAS CONOTAÇÕES A, B e C
SEXO MASCULINO

		Pont. baixa	Pont. alta	U
PAI	a	2,2	1,9	
	b	1,7	2	
	c	1,3	0,9	
MÃE	a	2,5	2,2	
	b	-0,4	-0,2	
	c	2	1,1	16
EU	a	1,9	1,4	17
	b	1,8	0,5	13 *
	c	1,8	0,5	13 *
SEXO	a	1,9	0,7	12 *
	b	0,9	0,5	
	c	1,5	1,2	
CURSO	a	2,3	1,5	19
	b	1,6	1,5	
	c	1,3	0,4	14
AGRESSÃO	a	-1,3	-0,6	
	b	0,6	1,5	17
	c	0,8	0,7	

* $\alpha \leq 0,05$

III — RESULTADOS

1. No quadro III para o sexo feminino (e no quadro IV para o sexo masculino) relatamos os valores médios obtidos, nos dois grupos opostos em Ansiedade, para as conotações a, b e c. dos conceitos PAI, MÃE, EU, SEXO, CURSO e AGRESSÃO.

É assim que cada quadro compara os valores médios de cada grupo do mesmo sexo com pontuação baixa e alta na Escala de Ansiedade Manifesta e sublinha as diferenças estatisticamente significativas. Relembremos que os valores transcritos traduzem a distância positiva ou negativa ao ponto neutro, sendo o conceito tanto mais importante, forte e activo, quanto maiores os valores respectivos de a, b e c.

2. Representando os ditos conceitos num espaço a três dimensões, fazendo corresponder cada uma das dimensões às dimensões semânticas a, b e c, os resultados tornam-se mais visíveis e concluintes (figuras 1 a 4).

Utilizamos o método habitual de representação de um sólido, com as suas três dimensões projectadas no plano do desenho. Fazendo coincidir os três eixos a, b, c, com os três factores semânticos, concluiremos:

1. Quanto mais um ponto se afastar do plano B.O.C., ao longo do eixo a, maior a importância do conceito (maior o valor de a);

2. Quanto mais um ponto se afastar do plano A.O.C., ao longo do eixo b, maior o Poder ou a Força do conceito (maior o valor de b). Para trás desse plano os valores de b torna-se naturalmente negativos;

3. Finalmente, quanto mais um ponto se afastar do plano A.O.B., ao longo do eixo c, maior a actividade do conceito (maior o valor de c).

3. Observemos, em primeiro lugar, a representação espacial dos valores médios dos conceitos

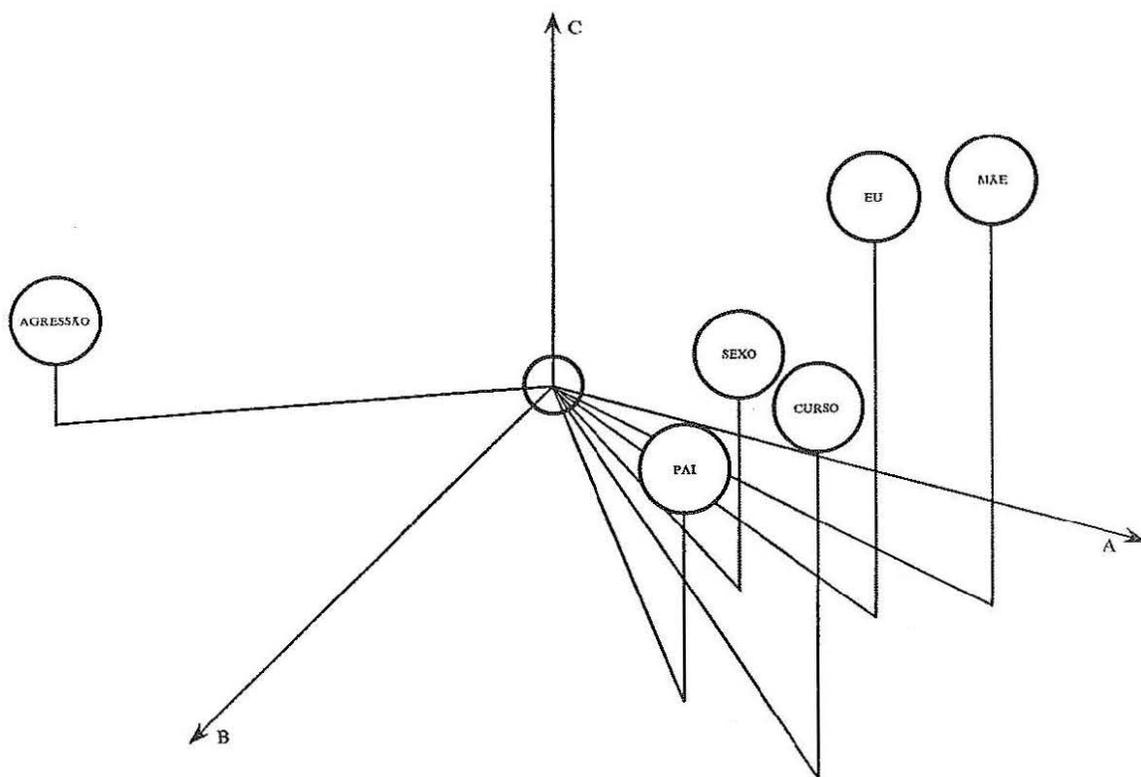


Fig. 1 — Representação espacial do valor médio dos conceitos, no grupo do sexo feminino, com pontuações baixas de ansiedade.

ceitos, no grupo do sexo feminino, com pontuações baixas de ansiedade (figura 1). De realçar:

- A — Exceptuando a AGRESSÃO, considerada, negativamente, em factores estimativos (portanto de má índole), com força e actividade quase neutras, todos os outros conceitos são avaliados como bons, fortes e activos. Os mais importantes são MÃE e CURSO, sendo no entanto este último mais forte.
- B — A proximidade semântica entre EU e MÃE, permite-nos invocar a palavra «Identificação»; a figura paterna, não tão importante nem tão activa como as figuras femininas, é contudo visualizada como a mais poderosa.
- C — A palavra SEXO ocupa um ponto semântico intermédio, nas três conotações, a pequena distância do conceito CURSO.

4. Se agora compararmos estes dados com os obtidos no grupo de sexo feminino, mas com pontuações altas de ansiedade (fig. 2), descobriremos:

- A — MÃE e EU tornam-se significativamente fracas, enquanto PAI parece mais activo. Há um ligeiro distanciamento entre as posições de MÃE e EU.
- B — O SEXO é idealizado como mais importante e também mais activo, enquanto o CURSO é menosprezado, esquecido ou reprimido.
- C — As distâncias semnticas «MÃE-CURSO», «EU-CURSO» e «EU-SEXO» provaram ser também significativamente maiores neste grupo, ao teste de Mann e Whitney, para valores de U respectivos de 12; 7,5 e 15,5 ($\alpha \leq 0,05$).

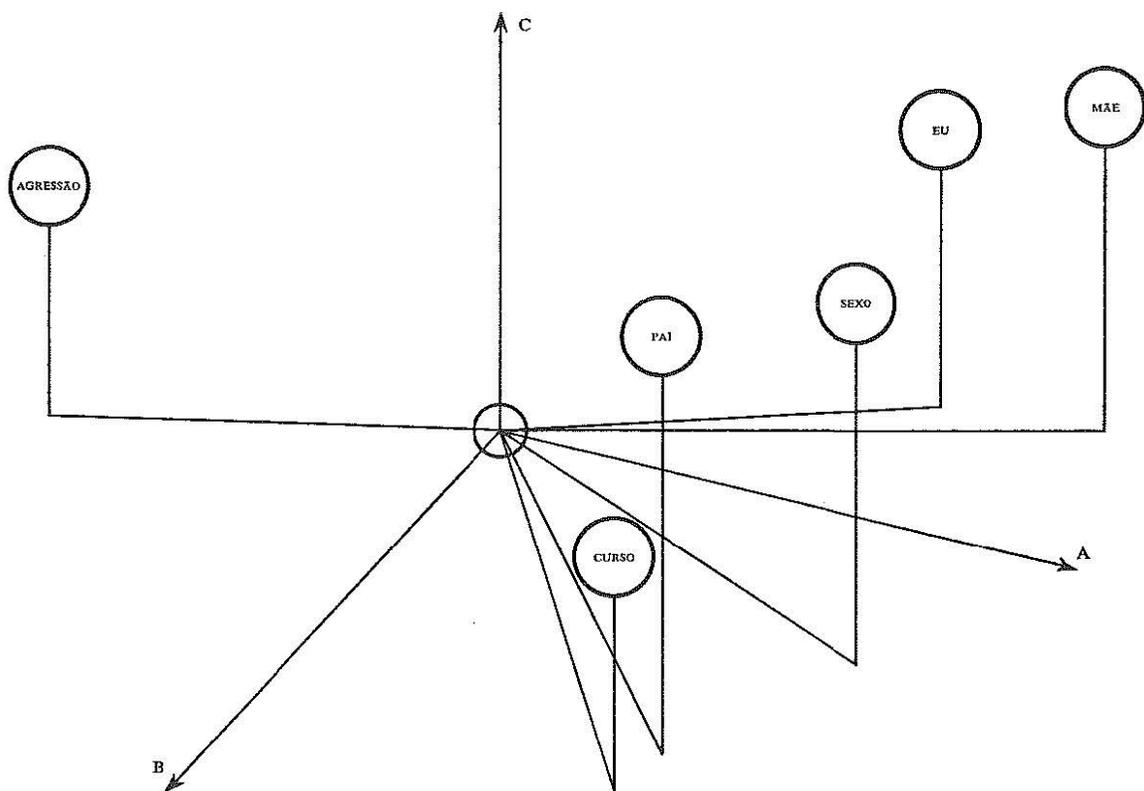


Fig. 2 — Representação espacial do valor médio dos conceitos, no grupo do sexo feminino, com pontuações altas de ansiedade.

5. No respeitante ao sexo masculino, estudemos a figura 3 que exprime o espaço semântico do grupo do sexo masculino «Não ansioso»:

- A—AGRESSÃO continua conotada, em valores de *a* negativamente com valores de *b* e *c* praticamente neutros.
- B—A MÃE é ligeiramente aceite como fraca, mas ocupando o primeiro lugar em bondade, importância e sobretudo actividade.
- C—Há identificação entre os conceitos PAI e CURSO e proximidade do conceito EU, aliás muito activo.
- D—Quanto ao SEXO, este ocupa posição intermédia, mais próxima no entanto do lugar semântico de PAI.
- E—PAI é visualizado tão forte e activo como o sujeito, contudo com maior importância ou valor.

6. Como fizemos para o sexo feminino, resta-nos comparar estes resultados com os do grupo masculino altamente pontuado na Escala de Ansiedade Manifesta (figura 4):

- A—Enquanto AGRESSÃO se torna mais forte e poderosa, MÃE torna-se menos activa e EU significativamente depreciado, mormente nas dimensões forte-fraco e activo-passivo.
- B—Mantém-se a identificação semântica entre PAI e CURSO, enquanto, e ao contrário do que acontecia no sexo feminino, se menospreza ou reprime, em valor, o SEXO e o CURSO.
- C—Finalmente, as distâncias semânticas «EU-PAI», «PAI-SEXO» e «MÃE-SEXO» são significativamente maiores neste grupo, para valores respectivos de U de 8, 4,5 e 8 ($\alpha \leq 0,05$).

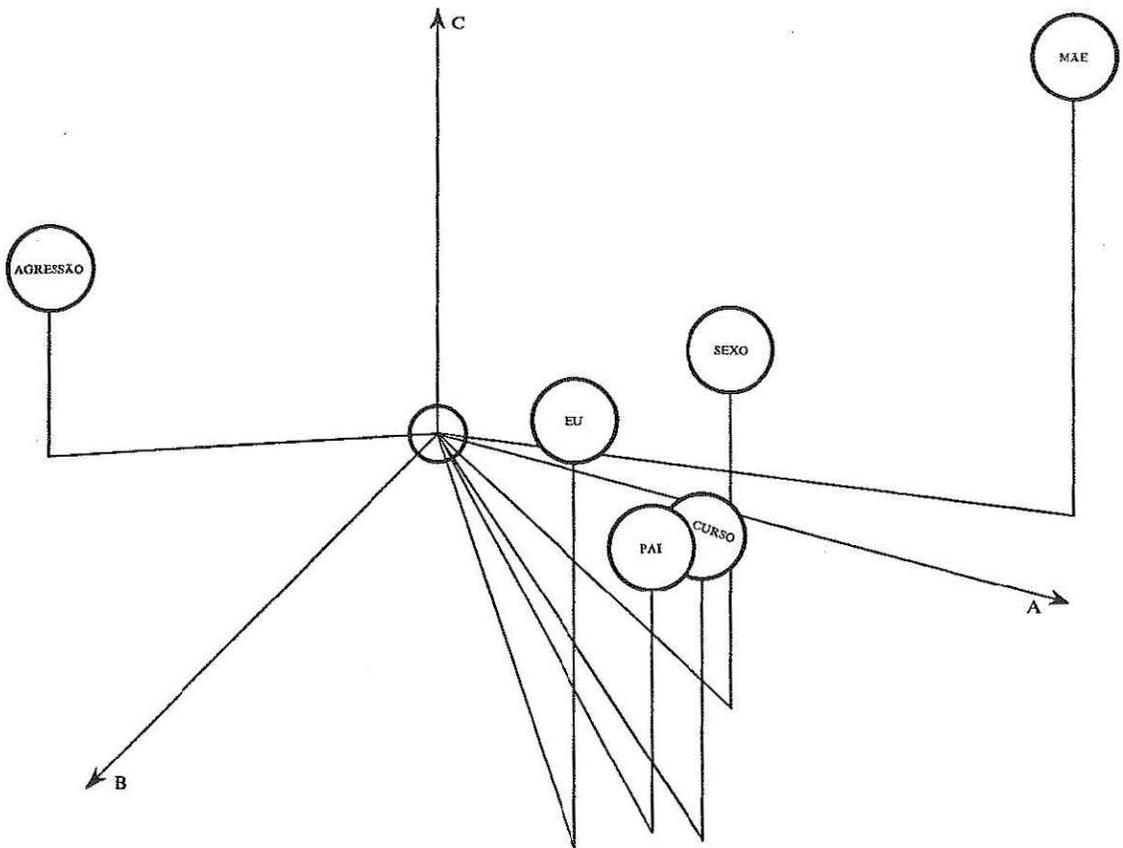


Fig. 3 — Representação espacial do valor médio dos conceitos, no grupo do sexo masculino, com pontuações baixas de ansiedade.

IV — CONCLUSÃO

1. *O Teste Diferencial Semântico* procura analisar não as dimensões da personalidade, mas as dimensões dos conceitos; a personalidade vem a revelar-se-nos através do manejo quantitativo dos conceitos, em termos dessas dimensões. É pois um teste objectivo mas com afinidades com a metodologia projectiva. (Semeonof, 1966.)

2. A comparação dos indivíduos «Ansiosos» com os «Não-Ansiosos» permite-nos concluir pela depreciação, em ambos os sexos, da força e da actividade inerentes à auto-imagem, com disrupção do espaço semântico ocupado pelos conceitos PAI, MÃE e EU.

Mais verificamos uma potenciação das conotações de SEXO no grupo feminino Ansioso,

com esquecimento ou negação do mesmo no grupo equivalente do outro sexo.

Finalmente, as relações «EU-CURSO» distanciam-se nos indivíduos ansiosos.

3. Propositadamente, procedemos à análise dos resultados de uma forma mais descritiva do que interpretativa. Tratámos e expusemos o material obtido de forma objectiva, pelo que qualquer outro investigador, partindo dos mesmos dados, chegaria às mesmas conclusões.

Às diferentes teorias e escolas, a interpretação que, explorando um modelo, assimile e incorpore os dados da observação.

RESUMO

Os autores, recorrendo ao teste Diferencial Semântico de Osgood, estudam o significado conotativo dos conceitos Pai, Mãe, Eu, Sexo,

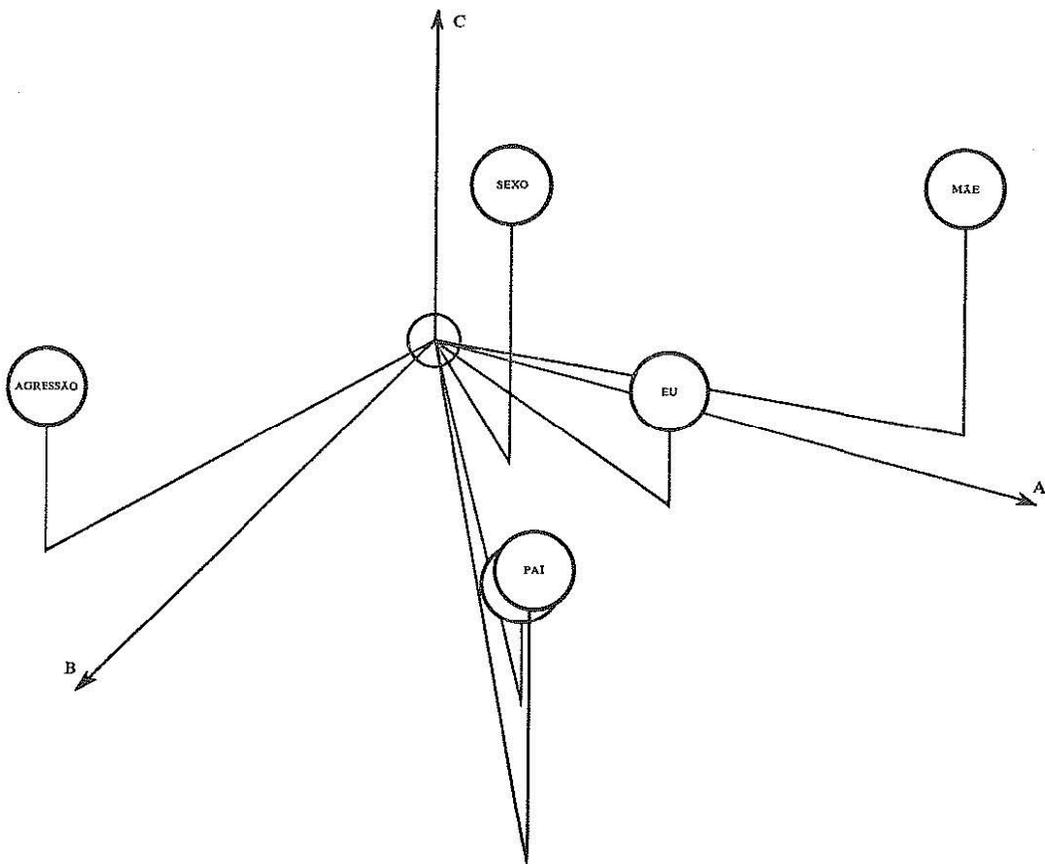


Fig. 4 — Representação espacial do valor médio dos conceitos, no grupo do sexo masculino, com pontuações altas de ansiedade.

Curso e Agressão, em dois grupos de jovens universitários, qualitativa e quantitativamente aferidos como «Ansiosos» e «Não-Ansiosos».

Concluem pela depreciação, em ambos os sexos, da força e da actividade inerentes à auto-imagem, com interrupção do espaço semântico ocupado pelos conceitos Pai, Mãe e Eu.

Mais verificam uma potenciação das conotações de Sexo no grupo feminino Ansioso, com esquecimento ou negação do mesmo no grupo masculino equivalente. Também as relações «Eu-Curso» se distanciam, nos indivíduos ansiosos.

SUMMARY

Throughout the «Semantic differential» Osgood's test, the conceptual connotative meaning of FATHER, MOTHER, I, SEX, SCHOOL and AGGRESSION has been studied by the Authors, regarding two groups of young university students, previously assessed as «anxious» and «not anxious».

They come to the conclusion that there are a depreciation in both sex relatively to the strength and activity inheerent to the self image, with disruption of the semantic space filled by FATHER, MOTHER and I concepts.

They also point out a potency of the SEX connotation in the female anxious group with

forgetfulness or denying about the same in the equivalent male group, being evident that the relationship I-SCHOOL become far apart in the anxious individuals.

REFERÊNCIAS

- BONIS, M. (1977) — «Anxiété et Stress», in Roussel Uclaf (ed.) *L'Anxiété*, Paris.
- MAAS, J. (1966) — «Cathexes toward significant others by Sociopathic Women», *Arch. Gen. Psychiat.*, 15:516-522.
- MARKS, I. (1966) — *Patterns of Meaning in Psychiatric Patients: Semantic Differential Responses in Obsessives and Psychopaths*, citado em HARE, R. (1970) *Psicopatia*, Livros Técnicos e Científicos, Editora S. A., Rio de Janeiro.
- OSGOOD, C. E. (1953) — *Method and Theory in Experimental Psychology*, Oxford University Press, New York.
- OSGOOD, C. E. e LURIA, Z. (1954) — «A Blind Analysis of a Case of Multiple Personality Using the Semantic Differential», *Journ. Abnor. & Social Psychol.*, 49:579-591.
- OSGOOD, C. E.; SUCI, G. J. e TANNENBAUM, P. H. (1957) — *The Measurement of Meaning*, Univ. Illinois Press, E.U.A.
- SCHWARTZ, D. (1969) — *Méthodes Statistiques à l'Usage des Médecins et des Biologistes*, Flammarion, Paris.
- SEMEONOF, B. (1966) — *Personality Assessment*, Penguin Books, Londres.